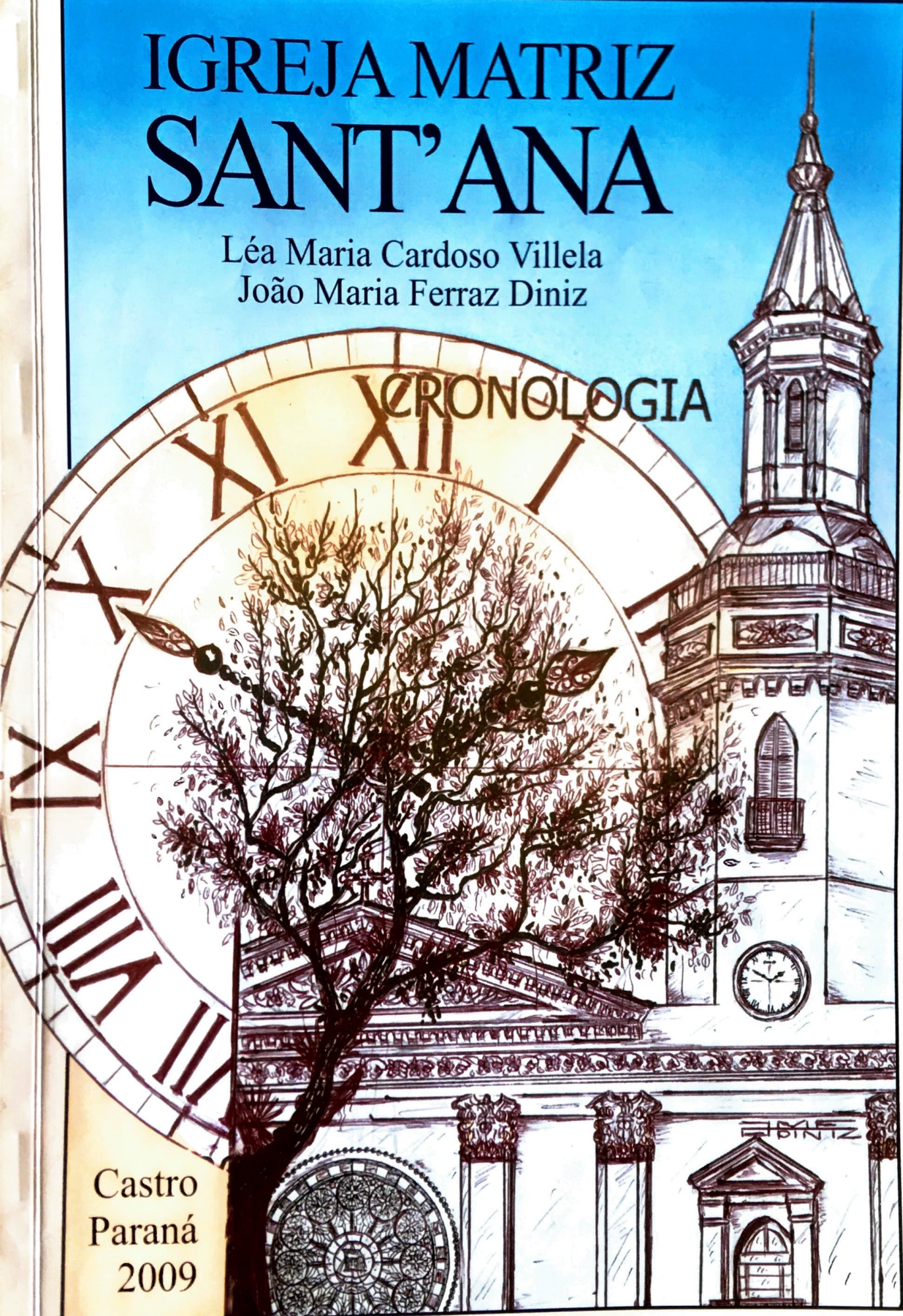


IGREJA MATRIZ SANT'ANA

Léa Maria Cardoso Villela
João Maria Ferraz Diniz

CRONOLOGIA

Castro
Paraná
2009



A IGREJA MATRIZ DE SANT'ANA DO IAPÓ

CRONOLOGIA

POUSO DO IAPÓ – 1704 – 1771 (67 anos)

1704 (19.03) – POUSO DO IAPÓ – Sesmaria da Paragem do Iapó.

Distribuição de terras a aproximadamente 15 (quinze) famílias. O Capitão Mor Pedro Taques de Almeida seus filhos e genros foram os primeiros sesmeiros. Requereu e obteve de D. Álvaro Silveira de Albuquerque – Governador Geral.

Thimótheo Corrêa de Góes	-	Capão Alto
José de Góes e Moraes	-	Carambeí
Inácio de Almeida Lara (Padre)	-	Curralinho
D. Tereza de Araújo		
D. Catarina de Siqueira		
D. Angela de Siqueira		
D. Apolonia de Góes		
D. Maria de Araújo		
D. Branca de Almeida	-	Carambeí
D. Leonor de Siqueira	-	Tronco

Sesmarias: desde Yaguarimatú até Rio Hyapó (Iapó), e do Rio Hypó até Itahembé-hua.

1713 (18.10) – Morre o Capitão Mor Pedro Taques de Almeida.

1724 (20.11) – Curral do Capão Alto. Criação de gado e plantações.

Já existia a Capela Santo Antônio (depois Nossa Senhora do Carmo) do Capão Alto – Passagem das Tropas pelo vau de cima.

1739 – O Pouso do Iapó, oásis de fé, ponto de convergência de todos os moradores das demais sesmarias em processo de povoamento e exploração na região nas décadas seguintes.

1740 – José de Góes de Moraes, envelhecido, começou a distribuir seus bens aos preferidos. As terras do Tronco a Guilherme Teixeira e desde o “Tapauacanga ao Yapó” ao sobrinho Capitão Mor Inácio de Almeida Taques.

Inácio Taques de Almeida recebendo as terras, para marcar a posse e dar exemplo de fé, mandou elevar uma cruz e construir uma Capelinha tosca (no local da praça em frente a Igreja Matriz) consagrada a Senhora Sant'Ana, porque segundo a tradição Afonso Pelais* e sua mulher leram em um livro por acaso encontrado, uma profecia afirmando: “quem festejasse a gloriosa Santa não teria detrimento em seu crédito nem falência nos bens de fortuna”.

* Afonso Pelais – Castelhana, Ouvidor de São Vicente – e devoto de Sant'Ana.

O movimento progressivo de passagem das tropas e a presença da Capela, foi congregando mais moradores aos já existentes, oferecendo assim segurança para pernoite das tropas.

Os matos circunvizinhos eram alugados aos pretendentes, ao preço de uma pataca (320 reis ou 0\$320) a ser paga ao zelador da Capela de Sant' Ana.

1751 (24.05) – José de Góes e Moraes arremata a Fazenda do Capão Alto com todos os seus pertences pela quantia de 2:000\$000 (dois contos de reis) em praça pública em São Paulo.

1751 (17.08) – José de Góes e Moraes transfere a carta de arrematação aos religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de São Paulo. Em 21.10.1751, compareceram os superiores da Ordem “cavando a terra a atirando-a para o ar”, e em voz alta se deram por empossados da fazenda Capão Alto. Mais tarde compraram a Fazenda Fundão do Sargento mor Cristóvão Pinheiro de França.

A escravatura fora constituída de “elementos rebeldes, indisciplinados e maus”, recebidos gratuitamente, para sua recuperação.

Disciplinados pelo trabalho e pela religião – herança deixada pelos frades – os negros de Capão Alto entregaram a chefia da Comunidade a Nossa Senhora do Carmo, a “Sinhara”, a quem tinham grande devoção. Possuía a Fazenda 200 escravos.

A antiga Capela da Fazenda antes devotada a Santo Antônio, foi consagrada a Nossa Senhora do Carmo, onde se faziam os batizados. A cooperação dos Carmelitas foi muito importante aos moradores do Iapó. Ainda nesse ano foi dada posse dessa fazenda ao procurador da ordem carmelita, Pedro Alvares da Paz, assistidos pelos Reverendos Frei Angelo Preto do Espírito Santo e Frei José de Sant' Ana.

1751 (08.09) – Primeiro batizado. Realizado entre os sesmeiros e todos os escravos, pelo Frei Bernardo de Godoi, no Capão Alto. Capela Nossa Senhora do Carmo, da inocente Ignacia filha de Francisco Xavier e Tereza. Foram padrinhos Luiz e sua mulher Cristina.

1755 – A Capela de Sant' Ana construída pelo Capitão Mor Inácio Taques de Almeida sofreu modificações seu aspecto tornou-se melhor, com ornamentos mais vistosos, sendo o centro de orações, passando a ser visitada pelos carmelitas e entre eles o Frei Bento Rodrigues de Santo Ângelo.

1762 (03.08) – 1º Batizado na Capela de Sant' Ana do Iapó, realizado pelo Frei Bento Rodrigues de Santo Ângelo, credenciado para ser o primeiro vigário da Freguesia do Iapó, cuja elevação aconteceu em 1771.

1763 – Falecimento do Capitão José Góes de Moraes, proprietário da Fazenda Capão Alto, aos 92 anos, dentre os herdeiros o Padre José Joaquim Monteiro de Matos – Fidalgo da Casa Imperial de Lisboa – que possuía a Fazenda São João.

O padre José Joaquim Monteiro de Matos convertia os foros de seus matos, então recebidos em mantimentos, em dinheiro para levar a efeito a construção de uma capela digna da Senhora Sant' Ana.

Dezenas de casas rodeavam a capela, tropas faziam o pernoite obrigatório. Surgem os primeiros comerciantes.

1769 (26.07) – Primeira missa na Igreja Sant’Ana do Iapó. Dia de Sant’Ana. Companhia de Cavalaria presente. Nova Capela em construção. Compareceram ainda, os Carmelitas do Capão Alto e os jesuítas da Capela de Santa Barbara do Pitangui.

A Igreja sofreu a primeira reforma. Ainda não estava concluída.

A missa foi cantada (celebrada) pelo Frei Bento Rodrigues de Santo Angelo – Frade do Capão Alto. Te Deum, revoada de pombos, repique de sinos, foguetório, muitos festejos e acompanhamento pelo povo. A missa era rezada em latim, pároco de costas para os fieis, os homens de um lado e mulheres de outro com os respectivos véus.

A presença da capela contribuiu para o aumento do número de agregados e moradores diversos nas vizinhanças, dando início a um núcleo populacional.

No entanto a construção tosca e simples necessitava de reparos, os quais justificariam a elevação do Pouso do Iapó à condição de Freguesia (sede de núcleo provida de autoridade religiosa).

Havia pressa da Elevação do Pouso para Freguesia. Necessidade de Igreja paramentada, livros, cônica para se lhe conceder Pároco.

1771 – Frei Bento Rodrigues de Santo Ângelo, Frade de Capão Alto, seu trabalho era de missionário perambulando de capela em capela, dando assistência, batizando e casando os moradores. Também era criador de gado e garimpeiro. Foi na Expedição de Guarapuava.

O progresso do Pouso deu condições de tornar-se Freguesia com o mesmo nome da Santa. Porém ainda faltavam na Capela as alfaias, os livros e o Pároco, que só veio em 1771, na pessoa do Frei José de Santa Tereza de Jesus, religioso da Ordem de São Francisco.

FREGUESIA SANT’ANA DO IAPÓ

1771 – 1789

(17 anos)

1771 (07.03) – FREGUESIA SANT’ANA DO IAPÓ. Tinha uma casa comercial de José Ribeiro da Cunha, ferreiros, seleiros e juiz. Havia progresso. A Capela de Sant’Ana era coberta de folhas de palmeiras.

1771 – Vinda do Frei José de Santa Tereza de Jesus, Ordem dos Franciscanos. Veio por ordem de D. Luiz Afonso Botelho. Foi o primeiro pároco (Vigário) da Freguesia de Sant’Ana do Iapó. Ficou desde 1771 a 1794.

1773 – A Bulla “Dominus ac Redemptor” do Papa Clemente XIV suprimiu a Ordem dos Jesuítas e a partir de 21 de julho de 1773 a Capela de Santa Barbara do Pitangui passou a ser assistida pelo Frei José de Santa Tereza de Jesus.

1774 – Nessa época a Capela de Sant’Ana ainda era coberta de folhas de palmeiras. Havia grande progresso na região.

1774 (19.03) – Frei Manuel da Ressurreição, Bispo da Diocese de São Paulo confirmou a elevação canônica da Freguesia de Sant'Ana do Iapó.

O Bispo foi recebido com vivas demonstrações de alegria e regozijo oficial.

Foram realizados novos batizados, assim firmando as obrigações dentro da elevação canônica da Freguesia.

Frei José de Santa Tereza de Jesus, confirmada a Freguesia do Iapó, registrou no livro de Assentamentos do Capão Alto a mudança da Capela de Sant'Ana do Iapó.

1775 (05.03) – determinação das novas divisas da Freguesia:

“A qual deve ser dividida da de Curitiba, correndo para o norte, e cidade de São Paulo pelo Rio Itararé, correndo para o Sul e Vila de Curitiba pelo Rio Tibagi, direito a Fazenda Santa Cruz, que foi de Antônio Santos Soares, inclusive a mesma fazenda e todo o Sertão. Aos R.R. Párocos assim e tenham entendido. Pacio Episcopal. D. Manoel da Ressurreição”.

1775 – Frei José de Santa Tereza de Jesus percorria léguas e léguas* para atender, confessar e levar extrema unção a moradores perdidos e ocultos, em tão grande vastidão, além de impor a ordem moral.

1776 (13.11) – Confirmação do primeiro Vigário da Freguesia de Sant'Ana do Iapó, o Franciscano Frei José de Santa Tereza de Jesus.

1779 (10.02) – A Freguesia recebeu a visita do 1º Visitador Ordinário João Ferreira de Oliveira Bueno que ratificou os assentamentos de Frei José Santa Tereza de Jesus, rubricou os livros paroquianos e abriu o livro do Tombo, no qual registrou suas impressões sobre o mau estado de conservação da Igreja. E que deveria ser coberta com telhas. Era ofensivo aos olhos da Majestade Divina ser coberta com folhas de palmeiras.

1780 – Existia na Freguesia uma Capela e poucas casas. A passagem das tropas era feita pelo Vau de Baixo.

1785 (fev) – Afastamento dos Irmãos Carmelitas da Freguesia Sant'Ana do Iapó, depois de 34 anos de serviço prestados. A ordem veio da Coroa Portuguesa (28.02.1785) para que fossem reformados e recolhidos ao Rio de Janeiro.

Nessa época existiam na Freguesia 576 moradores, 12 casas comerciais, 1 loja, 2 alfaiates, 12 sapateiros, 11 carpinteiros, 1 ferreiro, 1 latoeiro, 1 ourives, 1 mascate e diversas fazendas de gado.

- Léguas de Sesmaria: 3000 braças ou 6600 metros.

VILA NOVA DE CASTRO

1789 – 1857

(68 anos)

A Freguesia de Sant'Ana do Iapó se desenvolveu extraordinariamente, tudo era atividade e progresso. Impressionado o Ouvidor de Paranaguá Dr. Francisco Leandro de Toledo Rendon e homens de maior prestígio do lugar, requereram ao Governador da Capitania de São Paulo, Capitão General Bernardo José de Lorena, a elevação da Freguesia Sant'Ana do Iapó à categoria de Vila.

E isso aconteceu em 20.01.1789, com o nome de Vila Nova de Castro.

1789 (20.01) – Vila Nova de Castro – Depois da solenidade, civis e militares, os moradores se dirigiram para a Matriz.

As comemorações foram realizadas em frente da Igreja Matriz de Sant'Ana.

A elevação da Freguesia à categoria de Vila animou as autoridades a projetarem a construção de uma nova Igreja Matriz, porque a atual estava em estado precário. Mas as obras se iniciaram somente em 1810. Todavia o projeto não se destinou a construção da Igreja Matriz Sant'Ana e sim para a construção da Igreja do Rosário.

1789 (20.01) – Elevação da Vila Nova de Castro – Foi rezada a 2ª missa pelo frei José de Santa Tereza de Jesus (também rezou a 1ª missa na instalação da Freguesia).

O nome Castro foi dado em homenagem ao Secretário de Estado dos negócios Ultramarinos, Martinho de Mello e Castro.

1789 – O cemitério era junto à Capela de Sant'Ana, no pátio da Matriz. Antes os mortos eram sepultados no Cemitério da Capela de Santo Antonio dos Irmãos Carmelitas no Capão Alto.

1790 (29.08) – Ordem do Sargento Mor sobre a construção da Igreja, estabelecendo multas às pessoas convocadas que não comparecessem ao trabalho das obras da Matriz. Multa de 600\$ (seiscentos réis). Compareciam apenas alguns escravos quando estavam de folga.

1791 – Comemoravam pomposas festas, sendo a mais concorrida a do Divino Espírito Santo, para a qual pediam esmolas aos moradores para o custeio da festa. As festas duravam uma semana.

1794 (03.03) – Frei José de Santa Tereza de Jesus, Vigário da Vila Nova de Castro, foi recolhido, após 23 anos de serviços. Transmitiu as suas atribuições ao Padre Secular D. Nuno de Campos Bicudo que aqui permaneceu até julho de 1795, substituído em 10.08.1795 pelo Padre Tomé Alves de Castro.

1795 (23.03) – É criada a Irmandade do Santíssimo Sacramento. Contribuição de D. Nuno de Campos Bicudo.

1797 (01.11) – D. Nuno pouco permanecia em Castro. Pedido de instalação da Câmara Eclesiástica da Vila de Castro, independente da Vila de Curitiba.

1798 (28.03) – Criação da Câmara Eclesiástica.

1798 (17.07) – O Padre José Loureiro de Almeida, assumiu o cargo de Vigário da Vara Eclesiástica e Colado para a Matriz de Castro. Trouxe grande regozijo ao povo. Ânimo na construção da Matriz do Rosário.

1798 – Visita do Bispo D. Matheus de Abreu Pereira – As condições precárias de uma 2ª Capela decepcionou o Bispo. Diocese de São Paulo e comitiva.

1798 (13.09) – Demarcação do local da nova Matriz (Igreja do Rosário). A Vila recebeu a visita e D. Matheus de Abreu Pereira, Bispo da Diocese de São Paulo que insistiu pelo abandono da construção da Igreja do Rosário já iniciada, determinando novo local para se construir uma grande Matriz.

Procedeu-se a cerimônias de crismas.

A tentativa de cobrança compulsória causou descontentamento aos Párocos e estes protestaram contra as exigências do Padre José Loureiro de Almeida amparado pelo Bispo de São Paulo.

A Câmara e o povo através do General da Capitania, Antonio França Horta encaminhou recursos ao Rei de Portugal em defesa do povo que estava humilhado sujeito a multa, cadeia e excomunhão.

1800 (13.03) – Em visita à Vila, João Baptista dos Guimarães Peixoto, Ouvidor de Paranaguá, mandou adquirir livros destinados à “Fábrica da Matriz”, mandando lançar 5\$340 (cinco mil trezentos e quarenta réis) para iniciar os trabalhos de construção da grande Matriz. Nomeou comissão: Padre José Loureiro de Almeida (presidente), Padre Antonio Luiz Ferreira (escrivão), José Ribeiro da Cunha (Tesoureiro).

A falta de recursos era marcante, existiam muitas dificuldades, a pobreza do povo era patente.

1802 (01.06) – Obras da Matriz – Cobrança obrigatória de taxas. Evasão do povo para não pagar a taxa para a construção da Igreja. Implicava em 30 dias de prisão e 6\$000 (seis mil réis) de multa. Metade para o denunciante, e se não pagasse a multa, seria excomungado.

1802 – Entregue ao Vigário a obra da nova Igreja, nomeada comissão: Presidente -Vigário, escrivão Padre Antonio Luiz Ferreira e escrivão José Ribeiro da Cunha.

1807 (11.06) – Morte do Vigário José Loureiro de Almeida. Para alegria de todos por causa da cobrança das taxas. Assumiu como coadjutor o reverendo Fidelis José de Moraes.

1807 (03.07) – Câmara convocada para providências quanto à vinda de outro vigário.

1807 (13.07) – Foi designado o Padre Joaquim Manoel Fiúza, assumindo em 14.12.1809, tendo como auxiliar Joaquim de Almeida Leite. Alguns meses depois o Padre Fiúza foi afastado do cargo, assumindo como coadjutor o seu auxiliar, que continuou com a cobrança das taxas conforme determinação do Bispo.

1810 – Início da construção (escavações) da nova Matriz Senhora Sant’ Ana, projetada em 1789.

1810 (10.06) – Assumiu o Padre Joaquim de Almeida Leite a direção da Paróquia.

1813 (09.10) – Início dos alicerces da nova Matriz. A Capela de Sant'Ana ameaçava ruir. Compareceu o Visitador Geral das Igrejas do Sul – Bispo D. Luiz de José Camargo. Obras da Igreja do Rosário paralisadas. A antiga Matriz ameaçava ruir.

1819 – O Vigário Joaquim de Almeida Leite adoeceu. Foi substituído pelo coadjutor Padre José Correia Leite.

1820 – A Igreja Matriz de Sant'Ana e a Igreja do Rosário em construção.
Igreja de Sant'Ana apenas as escavações.

1820 (03.05) – Falecimento do Tenente Coronel Diogo Pinto de Azevedo Portugal – Sepultado na Matriz.

1820 – O Padre José Correia Leite por motivo de saúde foi substituído pelo seu coadjutor Padre Antonio Pompeo Paes que permaneceu até 1824.

1820 – Auguste Saint'Hilaire, naturalista francês quando passava pela Vila Nova de Castro descreveu:

“A Igreja Paroquial era baixa, de pequena dimensão, despida de ornamentos e estava então em mau estado de conservação, como as casas particulares. Desde que me achava no Brasil, muito poucas igrejas eu vira tão feias como essa. Havia começado a construção de outras duas, mas não levaram a termo o intento”.

1822 (07.09) – Proclamação da Independência do Brasil.

1820 a 1824 – A presença do Padre Antonio Pompeo Paes, Vigário da Vila, arrogante, autoritário, arbitrário, provocou muitos desentendimentos na Comunidade. Muitos fugiram da Vila.

1824 (abril) – O Padre José Loureiro da Silva assumiu o cargo de Vigário coadjutor e Vigário Colado no ano seguinte. Ficou doente.

1826 (27.04) – Falecimento do Tenente Coronel José Félix da Silva Passos – Proprietário da Fazenda Fortaleza. Sepultado na Matriz, no chão da sacristia.

1827 – Castro – Desenho segundo pintura de Debret (1768 – 1848)

Havia invasão de suínos e a construção ameaçava ruir pelo abandono da obra. A Vila de Castro era a maior das povoações criadas no caminho, com 100 casas de “paus cruzados”.



1829 (maio) – A Câmara propõe a transferência da Imagem da Padroeira, Santos e ornamentos para a Capela do Rosário.

1829 (26.07) – A Câmara nomeia comissão para examinar as obras da Matriz.
A Capela do Rosário passou a servir de Matriz.

1834 – Acúmulo de materiais – Paredes de taipa.

1834 (10.08) – Afastamento do Vigário Loureiro por doença, assume o reverendo Manoel Quintiliano Teixeira desempenhando alternadamente com o Padre Joaquim Ribeiro da Silva.

1836 – Igreja Matriz continuava em construção, nas obras trabalhavam os escravos.

1836 – Anos se passaram em construção, mesmo assim os sepultamentos eram feitos no chão da sacristia.

1837 – A Câmara legislava sobre os dobres de sinos: morte de homem três repiques; mulher dois repiques e criança apenas um.

1837/1838 – A nova matriz pouco acima dos alicerces e a Igreja do Rosário já coberta e servindo de Matriz interina.

1838 (07.03) – Comissão para examinar as obras da Matriz: Joze Joaquim Marques, Joaquim Joze Borges Junior, Francisco Roiz de Macedo, Manoel Moreira Garcez e Antonio Correia de Sam Paio.

1838 (11.07) – Afasta-se o Padre Manoel Quintilhano Teixeira por motivo de doença. Assume o Vigário Colado José Loureiro da Silva em 11.07.1838 até fevereiro de 1839. Passou a ocupar o cargo o reverendo Ignácio de Almeida Faria de Souza.

1840 (14.02) – A Igreja do Rosário torna-se Matriz. Concluiu-se a sacristia.



1840 (17.03) – Igreja do Rosário terminada.

1840 (14.09) – Benção da Sacristia da Igreja Matriz do Rosário pelo Padre Ignacio de Almeida Faria de Souza.

1840 (14.09) – Terminada a construção da Sacristia da Igreja de Sant'Ana, que ficou servindo de Matriz.

1840 (17.09) – Batizados na Igreja do Rosário.

1840 (17.11) – 1º. Batizado no Consistório da Sacristia nova da Igreja Matriz de Sant'Ana.

1841 – Festejos e missa – Coroação de D. Pedro II.

1842 (07.10) – Padre Damaso José Correa – Nomeação Vigário Colado – Permaneceu até 1884.

1842 (12.11) – Toma posse o Padre Damaso José Correa como Vigário Colado, na Igreja Matriz de Castro.

Administrou a Paróquia de Castro, deixou seu nome vinculado entre as tradições da Vila e Cidade de Castro como homem virtuoso e trabalhador. Fez boa administração e pediu baixa dos emolumentos cobrados. Providenciou a regularização eclesiástica das Freguesias e Capelas.

1846 (21.08) – Escolha do local para construção do Cemitério junto ao Campo de Forca (concluído em 1855) a pedido do Padre Vigário Damaso José Correa.

1847 – Falecimento em São Paulo do Bispo D. Manuel Gonsalves da Mota, Vigário Capitular do Cabido de São Paulo. Substituído pelo Vigário Capitular Dr. Pires da Mota.

1847 (08.07) – Desmembramento da Câmara Eclesiástica de Castro.

1847 – Existiam muitos pinheiros e casas esparsas à sombra dos mesmos.

Aproximadamente 100 (cem) casas de pau a pique, 3 (três) longas ruas. A Igreja Paroquial em mau estado. Duas Igrejas inacabadas e praticamente abandonadas.

A população permanente de Castro era de 3 a 4 negociantes, alguns artífices, seleiros e mulheres de vida irregular.

1847 (10.08) – Benção da Capela Mor da Igreja Matriz do Rosário, pelo Padre Vigário Damaso José Correa.

Obs. A Missa era apresentada em latim que apenas o clero entendia. O recurso encontrado desde o início foi o uso de imagens religiosas, pinturas ou esculturas, para o ensino religioso. Hoje os recursos audiovisuais com alta tecnologia são de fundamental importância para o ensino moderno em todas as áreas.

1851 – As obras da Matriz se acham atrasadas, estando só com a Capela Mor acabada, as paredes de taipa do corpo da Igreja s acham na altura de 18 a 20 palmos. (palmo: 22 centímetros)

1853 (19.12) – Emancipação do Paraná. Criação da Província do Paraná.

Castro com 5.899 habitantes (2º lugar na Província). Na época existiam 795 escravos.

1854 (26.07) – Ainda em construção a Matriz.

As ruas foram nomeadas e as casas numeradas. Construção de cercas e áreas de plantio.

1854 (27.11) – Comissão nomeada para a reforma da Matriz: Vigário Padre Damaso José Correa (Presidente), Manoel Ignacio dos Santos e Silva (Administração), Francisco Rodrigues de Macedo (Tesoureiro) e dois vogais Jorge Marques de Souza e Francisco de Paula Ferreira Ribas. Contavam com o auxílio do Governo Provincial.

1854 (30.11) – Visita do Presidente Zacarias de Góes e Vasconcelos à Vila Nova de Castro.

1855 – Criação das cadeiras de latim e francês, ministradas pelo Padre Damaso José Correa.

1855 (01.02) – Pedido de financiamento para a construção da Igreja Matriz.

1855 (22.04) – Inauguração e Benção do Cemitério, pelo Padre Damaso José Correa, junto ao Campo da Forca. Proibição de enterros nas Igrejas.

1855 – A Sacristia, a Capela e o Consistório encontravam-se prontos graças aos auxílios recebidos do Cofre Provincial e aos donativos dos moradores.

1855 (31.12) – Frei Mathias de Genova assumiu as funções de coadjutor da Paróquia catequizando, confessando, batizando e esmolando para o término da Matriz. Foi arquiteto, escultor, carpinteiro, pedreiro, trabalhando ele mesmo nas obras. Responsável pela ereção de quase todas as capelas do município.

Esculturas de Frei Mathias de Genova



1855 – O Capuchinho Frei Mathias de Genova, além dos trabalhos da obra da Igreja, iniciou a obra do Hospital (Nosocômio) de Caridade e Amparo à Infância Desvalida.

CIDADE DE CASTRO

21.01.1857

Até 2009 – Cidade com 152 anos
Matriz com 238 anos

O Vigário Damaso José Correa, foi 3º Vice Presidente da Província e Deputado na 2ª Legislatura (1856 a 1857). Pelo seu prestígio, caráter e inteligência tudo empenhou junto a seus pares na Assembléia Provincial a fim de que a Vila fosse elevada à categoria de Cidade.

Publicada a elevação no dia 15.02.1857 durante a missa. Foi solicitado que nos dias 15,16 e 17 de fevereiro fossem colocadas luminárias em frente as suas casas em sinal de regozijo.

Padre Damaso, entusiasmado pela causa religiosa, continuava com as atividades canônicas na nova Cidade e nos povoados vizinhos, que também batalhavam com dificuldades financeiras, mas sempre com a colaboração de seus valorosos coadjutores.

1861 (03.08) – O capuchinho Frei Mathias de Genova, em ofício aos seus superiores (Livro dos Franciscanos) afirma que só faltava a cobertura da nave da Igreja, que vigamentos e caibros já estavam no lugar definitivo, para terminar a Nova Matriz.

1865 (02.01) – Reitera a Câmara “entre as necessidades do município ressalta a da conclusão das obras da Matriz, cujas paredes principais se acham inteiramente despidas de portas, sem assoalho e forro...” Apenas a Capela Mor concluída.

1865 – O Capuchinho Frei Mathias de Gênova foi transferido para o Aldeamento de São João Baptista – São Paulo. Com a mobilização do povo de Castro foi conseguido sua permanência aqui, com o cargo de Coadjutor do Padre Damaso.

1869 (02.04) – Insistência da Câmara junto ao Presidente da Província, para arrecadar fundos para a conclusão da Matriz.

1871 (março) – Com auxílio dos fiéis e dos esforços do Missionário Capuchinho Frei Mathias de Gênova, a obra está em bom andamento.

1871 (20.03) – A Igreja Matriz ainda em construção.
O Município contava com 20.000 habitantes e 3 escolas.

1872 (22.06) – Arborização das praças da Matriz e da Cadeia.

1873 (22.07) – Faleceu Frei Mathias de Genova e foi sepultado no Cemitério Municipal de Castro. Faleceu sem concluir as obras do Hospital.

1875 – Nova arborização das praças da Matriz e da Cadeia.

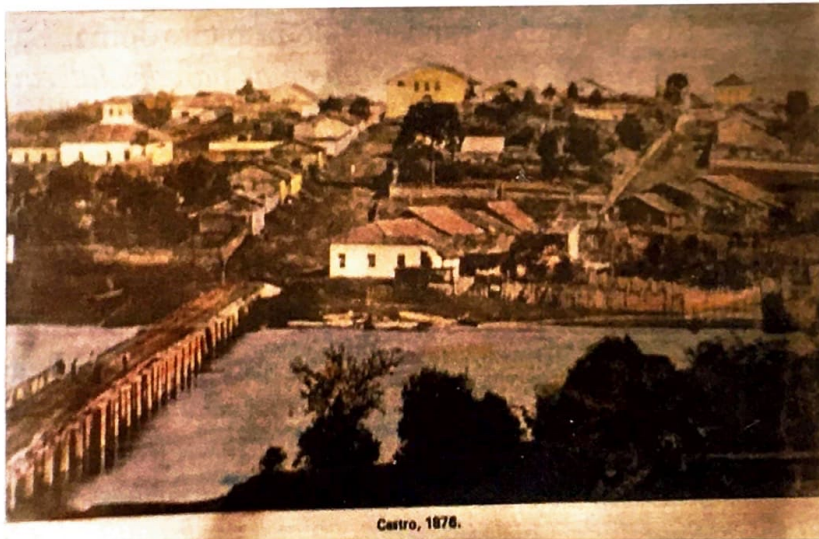
1875 – A Comarca de Castro tinha 174.000 Km² (cento e setenta e quatro mil quilômetros quadrados). Hoje o Município tem 2.674 Km² (Dois mil seiscentos e setenta e quatro quilômetros quadrados).

1876 – Após tantos sacrifícios dos Paroquianos e auxílio do Governo Provincial de São Paulo e do Paraná, a Igreja Matriz encontrava-se pronta porém incompleta, ao cargo do mestre arquiteto Estevão Proto Martir de Freitas.

1876 – Cidade de Castro – Foto mais antiga, de autor desconhecido.

Conclusão da Igreja Matriz, ainda sem torre. O projeto era com duas torres, mas nenhuma foi concluída.

20.000 habitantes no Município. Existiam 140 casas aproximadamente na cidade, não tinha a ponte ferroviária, nem luz e a água era de fontes e rios.



1877 (13.02) Adolpho Lamenha Lins, relata na Assembléia Legislativa Provincial do Paraná: “A Matriz de Castro está em bom estado, faltando construir-se a torre e o frontispício. O respectivo vigário recebeu o donativo feito pelo Barão de Guarapuava, para compra de dois altares na importância de 1:600\$000 (um conto e seiscentos mil réis).

É mais um ato de piedade do distinto paranaense que tantos benefícios tem feito à sua Província.”

1879 (21.05) – Após 37 anos de serviços prestados a Paróquia de Castro, licenciou-se o Padre Damaso José Correa. Assumindo o Pró Pároco Padre Braz Magaldi, que transfere a 21.02.1881 ao Padre Sezinando da Cruz Dias.

1880 (28.05) – Chegada de D. Pedro II.

Em Castro o Imperador hospedou-se na residência do Dr. Manoel da Cunha Lopes Vasconcelos, Juiz de Direito.

Os lustres da Igreja Matriz Sant'Ana foram doados por D. Pedro II, através da Loja Maçônica Fraternidade Castrense, assim como um Sino de Bronze pesando 120 quilos.

1882 (30.03) – Falecimento do Padre Damaso José Correa. Legou a importância de 6:000\$000 (seis contos de réis) para a conclusão das obras da Igreja Matriz Sant'Ana.

1882 (27.04) – Visita a Castro de S. Excia. Rvma. Bispo da Diocese de São Paulo Lino Diodato Rodrigues de Carvalho.

Grande regozijo e numerosa massa popular.

Fazia parte da sua comitiva: Rev. Cônego Sezinando da Cruz Dias; Vigário da Vara e Encomendado da Paróquia de Castro Rev. Marcolino da Luz Cintra, Padre Porfírio de Souza Martins, Frei Timóteo de Castelnovo, Rev. Donato Rofrano, Padre José Antonio Gonsalves, Padre Nicolau Menta de Carvalho.

No dia 30 iniciou as Crismas e 06 de maio efetivou a Padre Sezinando da Cruz Dias, como vigário da Paróquia.

Agradeceu e relatou a magnífica impressão recebida da Igreja, da riqueza da decoração, alfaías, imagens e paramentos da Igreja Matriz, uma das maiores da Diocese e a maior da Província.

1883 – Para Francisco da Rocha Pombo, fundador do primeiro Jornal Castrense 'Echos dos Campos', em 1883: *"A Igreja Matriz é toda de taipa e as paredes laterais tem espessura de quase metro e meio. Exteriormente, tem a Matriz um certo ar de convento, lúgubre, tosca e acaçapada. Mas, ao penetrar no interior, admira-se a magnificência do vasto recinto. Os altares ricamente emoldurados, são elegantes e majestosos. A Nave dividida por longas balaustradas de ferro, tem proporções para acomodar para mais de 3.000 pessoas. Cinco esplêndidos lustres de cristal iluminam toda a nave, havendo na Capela Mor uma rica lâmpada. É incontestavelmente o primeiro Templo da Província, e, segundo confessou o Exmo. Sr. Lino, Bispo Diocesano, por ocasião de sua última visita:*

"É um dos maiores e mais suntuosos de toda Diocese. O que furta algum efeito a perspectiva exterior e também a desproporção entre a largura e a altura do edifício, e a falta de torre. Admira-se ainda, além de tudo quanto respeita à decoração interna e as vastas proporções da Matriz, o zelo escrupuloso com que é cuidada. Além da matriz, há outra Igreja, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário. Essa fica ao Sul da Matriz, tem uma pequena torre, com zimbório quase oval."

1884 (12.10) – Fundação da Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, pelo Padre Sezinando da Cruz Dias. Contando com o legado do Padre Damaso e auxílio popular contratou o construtor e arquiteto Nicolau Ferigoti, que trabalhava na construção da torre e no frontispício da Igreja Matriz.

Antônio José de Madureira administrava as obras da capela de Nossa Senhora da Conceição, no sul da Rua do Comércio.

1887 – Nova fachada da Igreja, com platibanda e construída com tijolos. Possui uma Torre e com rosácea.

1887 – Inauguração da torre e fachada da Igreja Matriz Sant'Ana, ainda sem o relógio. Torre da Igreja Matriz e fachada, inauguradas em 1887. Fachada feita pelo italiano Nicolau Ferigotti.



1887 – “Pequenino e modesto, porém solene e festivo, repicaria o sino naquele longínquo 1887 e a partir de então, a esguia Torre se projetava para o infinito, como um ponto de admiração pelo trabalho uníssono e edificante deste povo devoto. Após reforma parcial colocaram-se novos sinos cujos sons ouvimos. Inaugurada depois de 89 anos”. (Idalina Bueno Magalhães).

1887 – Publicado na Revista do Paraná o comentário sobre a Igreja Sant’Ana:

“É um dos templos maiores, melhor acabado que possui a Província. Tem as proporções os áditos idênticos aos da Catedral de São Paulo na qual foi modelada e uma vistosa torre, sendo sua nave e as faldas interiores do seu imenso zimbório enriquecido de belíssimas entalhações douradas e sua Capela Mor dotada de uma rica arquibancada e as suas paredes laterais construídas de taipa. Possui riquíssima alfaia e excelentes paramentos sobressaindo entre eles o que foi oferecido por S.M. a Imperatriz, quando estivera na visita”.

Sobre o artigo acima, Oney Borba, historiador, complementa:

“Despendeu-se cerca de oitenta contos. Tomaram parte ativa e constante na administração de suas obras, Rev. Frei Mathias de Genova – despendeu 38:000\$000 (Trinta e oito contos de réis); Sr. capitão José Joaquim Marques de Souza aplicou 28:000\$000 (Vinte e oito contos de réis) Rev. Sr. Cônego Sezinando da Cruz Dias – Vigário da paróquia – gastou 14:000\$000 (Catorze contos de réis).”

1888 (13/05) – Abolição da Escravatura.

1889 (06.06) – Nicolau Ferigotti foi encarregado, pela Câmara Municipal de Castro, para fazer a divisa com um metro de altura da área que ficou separada no cemitério para sepultamentos dos não católicos. Quem custeou o serviço foi Manoel Caetano Martins que pagou 74\$000 (setenta e quatro mil réis), o restante 26\$000 (vinte e seis mil réis) foi custeado pela Câmara.

1892 (03.05) – A Bula “Ad Universas Ecclesias” de Leão XIII nessa data criou a Diocese do Paraná e Santa Catarina, vindo para Bispo do Paraná D. José de Camargo Barros, com sede em Curitiba.

1894 (17.06) – Afastou-se o Cônego Sizenando da Cruz Dias, assumindo o Padre João Baptista de Oliveira que permaneceu até 27/07/1895. A partir desta data assumiu o Padre João Baptista Venesse e este transferiu o cargo de Vigário em 05.10.1895, ao Padre Matheus Bonato.

1897 (11.07) – Assumiu a direção da Paróquia o Padre Cassimiro José Andrejwiski na qualidade de Vigário Forâneo e encarregado das Paróquias de Tibagi e Pirai.

1897 (03.08) – Nomeação de uma comissão composta por Olegário Rodrigues de Macedo, João Mathias, Dr. Sebastião Lamenha Lins, Teotônio Marcondes, Pedro Carneiro de Mello e Antonio José da Fonseca, para restauração das igrejas.

1897 (18.10) – Visita a Castro de D. José de Camargo Barros, Bispo do Paraná, acompanhado dos Padres: Pedro Rocha, Henrique Rigal, Lazaristas, Três Redentoristas, Buchardos, Franciscanos, Clérigo Ernesto Causanic e o Fâmulos Francisco, auxiliares da visita, Cônego João Evangelista Braga e Drs. Francisco Correa e Martinho Moraes, de 18 a 25 de outubro crismando nessa ocasião 800 pessoas.

1900 (31.12) – Para a passagem do século em 31 de dezembro de 1900 levantou-se uma grande cruz de madeira de imbuia, fornecida pelo Sr. Aureliano Teixeira Baptista e preparada por João Kaczinski, adornada com a legenda “Jesus Christo, Deus Homem, Vive, Reina e Impera – anno 1901 – inscrição esta oferecida pelo Sr. Karl Kugler.

Comemoração brilhante com solenidades às cinco horas da tarde de 31 de dezembro. Reunida grande massa popular em frente à matriz, com banda de música, foguetes e bateria.

Missa solene à meia noite, rezada pelo Padre Cassimiro com acompanhamento. Iluminou-se a Cidade, e ao pé da Cruz na Praça em frente à Igreja Matriz depositaram-se flores. Houve passeata e sessão Magna Literária.

Comissão dos festejos: Dr. Salustio Lamenha Lins de Souza, Tenente Coronel Olegário Rodrigues de Macedo, Major Aníbal Esteves, Coronel João Martins de Araújo França e Eduardo Torres Pereira.

1903 (13.06) – Segunda visita de D. José de Camargo Barros.

A comissão recebeu a comitiva ao som de três bandas de música.

O Prefeito da época era Olegário Rodrigues de Macedo. Da Estação ferroviária fizeram longo cortejo à S. Exma. Revma. O povo foi estimado em 2.000 pessoas. D. José permaneceu aqui até o dia 18 depois de crismar 1.090 pessoas.

1910 (08.12) – Criada a Irmandade das Filhas de Maria, com sede no Colégio São José, pelo Bispo Diocesano João Francisco Braga. Foi nomeado diretor o reverendo Padre Germano Beroud, Capelão do Colégio São José e com diretora a Irmã Rosa, Superiora do mesmo Colégio.

1911 (07.08) – Por solicitação da Câmara, foi retirada a Cruz da praça erguida na passagem do século e colocada no interior da Igreja matriz onde permanece até hoje.

1913 (28.09) – Extinção da Irmandade do Rosário.

1913 (24.04) – Colocado o relógio na Torre da Igreja Matriz. Benedito Alves Pereira, castrense, músico, vereador e Agente postal, tomou a iniciativa de arrecadar dinheiro para a compra do relógio destinado à torre da Igreja Matriz Sant'Ana. A data da inauguração coincide com o do aniversário de Sinhá (Ana Xavier da Silva) sua esposa, e está gravada no próprio relógio, na torre antiga na ala leste. O relógio veio da Europa por intermédio da Firma Roeder de Curitiba. As despesas totais da colocação do relógio atingiram a importância de 1:500\$000 (um conto e quinhentos réis).



1921 (14.02) – Deixava a Paróquia o Padre Cassimiro Andrejwiski depois de 24 anos de serviços. Para tristeza dos castrenses, a Capela Nossa Senhora da Conceição e outros prédios históricos foram demolidos na década de 30, do século XX.

1943 – Assume como Vigário da Paróquia da Igreja Matriz Sant'Ana o Padre Nicolau Baltasar Przybycien.

1945 – O sino da Vitória, de bronze pesando 120 kg, doado por D. Pedro II em 1880, rachou após ter sido tocado euforicamente pela população em 08 de maio de 1945 – Dia da Vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial. Encontra-se hoje, em exposição permanente na entrada da Igreja Matriz Sant'Ana.

1953 – O Padre José Krainski chegou em Castro – Nomeado Coadjutor da Paróquia.

1955 (03.03) – Foram iniciadas as obras de reforma da Igreja Matriz Sant'Ana. Foi erguida nova sacristia, presbitério, suporte para o histórico altar e as capelas laterais de Nossa Senhora de Lourdes e do Santo sacramento. Também foram refeitos o piso, o telhado e uma 2ª torre foi construída.

A cidade conserva ainda a mesma devoção, sendo Sant'Ana até hoje festejada com fé e gratidão. Obra concluída no ano de 1969.

1962 – A Imagem do Cristo da Praça da Matriz, por ordem do Prefeito José Pedro Novaes Rosas, foi removida para a Vila Santa Cruz. Hoje está em frente ao Posto de Saúde (Hospital Bom Jesus) – na Praça Indalécio de Macedo.

1963 – Padre Vigário Nicolau Baltasar Przybycien. Coadjutor da Paróquia Padre José Krainski.

1969 – Inauguração da obra de reforma da Igreja Matriz Sant'Ana. Benção da segunda Torre. Elmiro Ferrari pintou o teto das Capelas laterais e o do Altar da Igreja Matriz: A última ceia – Senhora Sant'Ana – Assunção de Nossa Senhora.

1994/1995 – Última restauração e pintura da Igreja Matriz.

2003 – (setembro) Nova pintura (atual) da Igreja matriz Sant'Ana.

Hoje são realizados serviços de manutenção, e a grande Matriz, antigo sonho, ilumina fulguorosamente a gloriosa terra de Sant'Ana, cidade de Castro – Paraná.

A padroeira da cidade de Castro – Paraná, Senhora Sant'Ana é festejada no dia 26 de julho.

O atual vigário da Paróquia de Castro é o Padre Sandro José Brandt, e o Bispo da Diocese é Dom Sérgio Arthur Braschi.

A RECONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ

DADOS HISTÓRICOS

Folha de Castro
15-7-1969

Em 26 de Outubro de 1953, sob a direção do padre vigário Nicolau Baltasar foram iniciadas as gestões para a reconstrução da igreja Matriz de Sant'Ana. Em 3 de março de 1955 as obras foram iniciadas. A princípio somente o presbitério sofreu demolição parcial sendo erguido uma nova sacristia, suporte onde foi colocado o altar histórico, presbitério propriamente dito e as capelas laterais do S. Sacramento e a gruta de N. S. de Lourdes. As obras foram contratadas e pagas a firma COCAL e importaram em Cr\$... 1.957.477,30 (velhos), sendo terminadas em 1959. A bênção desta parte foi concedida em 19 de Julho de 1959 por S. Excia. Reverendíssima D. Antonio Mazza-rotto. O restante da Igreja apresentava sua estrutura em condições bastante precárias. O telhado coberto com telhas planas de barro estava assente em armação de madeira falquejada bastante corroída. As paredes laterais de barro e palha, com 1,60m de espessura estavam fissuradas e até a parede leste encontrava-se 30cm fora do prumo. Foi então que em 15 de fevereiro de 1961 resolveu-se iniciar os trabalhos de reforma da parte restante. Também a fachada necessitava de demolição e após acirrados debates onde alguns tentavam sabotar as obras a opinião do povo saiu vencedora, o aspecto final externo seria o mesmo e nova torre seria erguida. Em 11 de outubro de 1962 foi concretada a base da segunda torre. Em 5 de outubro de 1964, foi recolocada a cruz do frontespício sob as bênçãos de D. Antonio. Hoje a parte estrutural básica está concluída faltando apenas portas externas, alguns vitraes, parte da instalação elétrica, piso da nave e pintura final. A segunda torre, pronta será inaugurada. Este é o trabalho do povo de Castro, executado por intermédio de seu vigário e das diversas comissões executivas.

COMISSÕES

Vigário da paróquia: Pe. Nicolau Baltasar

1.ª em 26 de outubro de 1953

Peregrino Ferrari Junior (presidente), Epaminondas Nocera (vice), João Batista Cobbe (secretário), Urias Santos (vice), João Toledo Mascarenhas (tesoureiro), Otavio Bannach (vice). Consultores e fiscais: Francisco Fiorillo, Antenor Telles, Sebastião Dória, Romeu Zan.

2.ª em 11 de fevereiro de 1958

Peregrino Ferrari Junior (presidente), Nelson Eufrásio Meyer (secretário), Waldir Bannach (tesoureiro), conselheiros: Miguel Strazzer, Sebastião Dória e Benedito Alves da Silva.

3.ª em 20 de março de 1961

Mesma comissão acrescida de Dr. Anísio Calasans (Engenheiro) e Cristovão Litzinger (Engenheiro calculista).

4.ª em 15 de março de 1963

Francisco Cavallin (presidente), Nelson Eufrásio Meyer (secretário), Waldir Bannach (tes.). Conselho fiscal: Artur Spinardi, Benedito Alves da Silva, Pedro Corso. Engenheiros: Anísio Alfredo Leite Calasans e Cristovão Bernardo Litzinger.

5.ª em 1.º de junho de 1966 ATUAL

Francisco Cavallin (presidente), Dr. Jahyr Lopes (secretário), Waldir Bannach (tesoureiro). Conselho Fiscal: Ten. Benedito Alves da Silva, Artur Spinardi e Pedro Corso. Engenheiros: Anísio Alfredo Leite Calasans e Cristovão Litzinger.

Obs.: Todas as comissões vem exercendo suas funções gratuitamente inclusive projeto fiscal e cálculo das obras.

Resumo Financeiro

Presbitério e Sacristia

De 5 de junho de 1952 a 8 de março de 1958 Cr\$ 782.477,20 (velhos).

De fevereiro a setembro de 1957 (damas do café) Cr\$ 95.350,00 (velhos).

De 10 de março de 1958 a 30 de junho de 1959 Cr\$ 1.146.355,30 (velhos).

De 1.º de julho de 1959 a 30 de dezembro de 1964 NCr\$ 15.546,69 (novos).

De 1.º de janeiro de 1965 a 1.º de maio de 1969 NCr\$ 54.071,41 (novos)

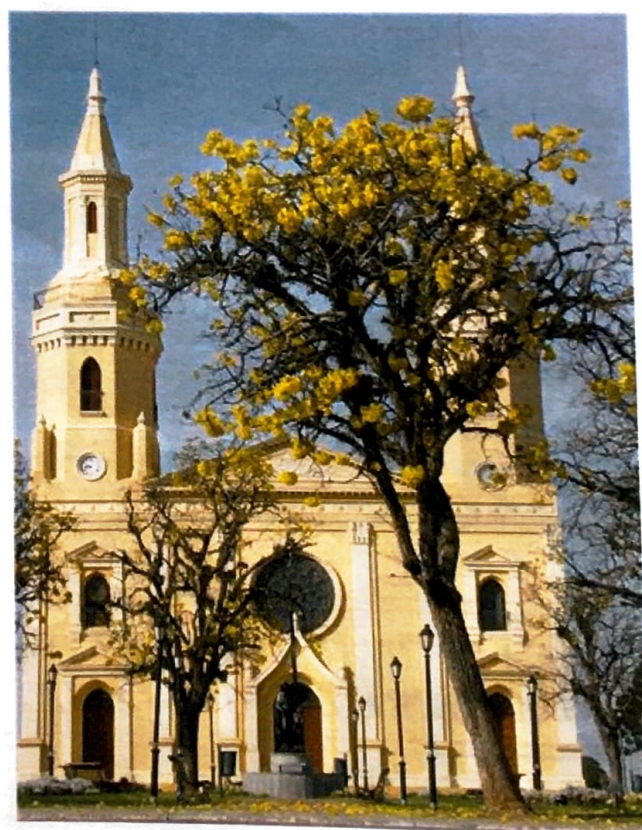
Obs.: Todos os comprovantes e caixa encontram-se com o tesoureiro à disposição dos interessados.

HOMENAGEM

Graças ao espírito cristão e cooperativo do Sr. Dario Macedo pôde a comissão realizar todas as festas desde 1960 até hoje no terreno de propriedade do mesmo e que está ainda gratuitamente à disposição das obras.



VISTA DA CIDADE, AO CENTRO A IGREJA MATRIZ DE SANT'ANA



acervo: Márcio Bueno/primavera 2007

IGREJA MATRIZ DE SANTANA